

CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

FÓRUM POR UM MUNDO SEM MISÉRIA



Movimento Internacional ATD Quarto Mundo
12, rue Pasteur - 95480 Pierrelaye - France
www.mundosemmiseria.org

- CARTA N° 99 -

OUSAR A PARTICIPAÇÃO DOS MAIS EXCLUÍDOS

Por esse mundo fora, cada vez ouvimos mais pessoas em situação de grande pobreza que nos dizem, como um habitante do Burquina Faso : *“Mesmo vivendo numa extrema pobreza, cada pessoa tem ideias. Se essas ideias não forem reconhecidas, as pessoas vão-se enterrando cada vez mais na pobreza.”* Cada ser humano, quaisquer que sejam as suas condições de vida, observa o mundo, sente o mundo, pensa no mundo. O fato de viver na extrema pobreza dá-lhe uma visão única, uma abordagem única em relação a esse mundo.

Apesar disso, e cada vez constatamos isso mais vezes, essas pessoas não estão presentes nos lugares onde são tomadas as decisões que irão no entanto influir em suas vidas. Não estão presentes nos lugares onde são elaborados os planos de desenvolvimento, como se elas não fizessem parte do mesmo futuro que os outros. Ninguém as interroga sobre a pertinência dos projetos, como se a sua experiência e a sua inteligência não bastassem para que elas pudessem transmitir uma opinião sensata.

A assembleia-geral das Nações Unidas veio lembrar **nos Princípios Orientadores sobre a Extrema Pobreza e os Direitos Humanos**, em 2012, que uma participação plena dos mais excluídos deveria ser uma prioridade absoluta. O manual que a isso se refere enuncia as condições que lhes permitiriam contribuir em todos os aspetos das nossas sociedades (acesso à saúde, à alimentação, ao alojamento, à educação, ao trabalho, aos meios de existência).

Vêm-se por toda a parte grupos e associações que vão ao encontro das pessoas mais rejeitadas para que elas se atrevam a participar. Graças à nossa própria experiência, bem sabemos que, quando essas pessoas têm a oportunidade de fazer parte de um grupo em que se sentem livres de se apresentarem tal qual são e onde se sentem respeitadas, elas ousam falar, refletir, dar uma opinião. E é assim que toda uma comunidade revê o seu modo de encarar as suas prioridades, os seus métodos, os seus prazos. Não é só a grande pobreza que desaparece, é uma comunidade inteira que avança e se desenvolve.

Ousar a participação dos mais excluídos, é modificar, todos juntos, o futuro.



Isabelle Pypaert Perrin, Delegada Geral do Movimento Internacional ATD Quarto Mundo

« FAZENDO VALER OS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS QUE VIVEM NA POBREZA EXTREMA »

“Todos nós devemos trabalhar juntos para promover os direitos das pessoas que vivem na pobreza extrema e garantir que suas vozes sejam ouvidas e sua dignidade respeitada.”

Magdalena Sepúlveda Carmona, Relatora Especial das Nações Unidas para Pobreza Extrema e Direitos Humanos (2008-2014)

EM 2012, O CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS ADOTOU OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES SOBRE A POBREZA EXTREMA E OS DIREITOS HUMANOS.

Esses Princípios orientadores inspiram-se na recolha das melhores atuações e ações de governos, instituições nacionais, instituições das Nações Unidas e organizações não governamentais, no mundo inteiro.

Reafirmam que as pessoas que vivem na pobreza extrema são detentoras de direitos e as capacitam a reclamar seus direitos e a serem reconhecidas como atores na luta contra a pobreza.

Explicam as principais obrigações dos Estados em relação às pessoas que vivem na pobreza extrema, assim como mostram quais os passos que devem ser dados por organizações internacionais, empresas e organizações da sociedade civil para respeitar, proteger e garantir esses direitos.

Têm um escopo geral, são aplicáveis a todos os países e regiões em todos os estágios de desenvolvimento económico.

Foram adotados pelo Conselho de Direitos Humanos e em consequência têm o apoio da comunidade internacional dos Estados.



PARA QUÊ UM MANUAL PARA A APLICAÇÃO DESSES PRINCÍPIOS ORIENTADORES ?

Este manual tem a finalidade e ajudar aqueles que trabalham diretamente com as pessoas que vivem na pobreza extrema a entenderem a situação delas, segundo a perspectiva dos direitos humanos e sugerir ações que possam ser executadas com os governos locais e outros setores da sociedade para assegurar que os direitos delas sejam respeitados e protegidos.

O manual se destina a todos os atores locais, tanto aqueles que trabalham para o Estado, como assistentes sociais, agentes comunitários, professores e planejadores urbanos, quanto aqueles que trabalham para organizações não governamentais, instituições religiosas ou associações comunitárias.

Este manual não é uma lista de todas as ações que devem ser executadas. Ao contrário, **trata-se** de um **guia** daquilo que pode ser feito, dependendo da situação das pessoas envolvidas e das questões mais importantes para elas.

http://www.atd-fourthworld.org/wp-content/uploads/sites/5/2018/02/MANUAL_EXTREMA_POBREZA.pdf

GANHAR A CONFIANÇA DAS PESSOAS PARA QUE ELAS POSSAM SAIR DO SEU ISOLAMENTO, ROMPER O SILÊNCIO, DEIXAR DE TER MEDO...

Antes de entrar para o programa de alfabetização, a minha vida tinha um gosto amargo. Como não sabia os números, para poder acordar meus filhos para irem para a escola tinha que me fiar na posição do sol. Vendia ovos no mercado e tinha que pedir ao meu marido para contar quanto tinha ganho. Essas situações difíceis levaram-me a aprender a contar, a escrever e a ler... A educadora fez tudo o que pôde para que as outras pessoas do grupo e eu pudéssemos sair da sombra do iletrismo. E eu transformei-me noutra pessoa. Apesar dos meus 40 anos, tinha a impressão de voltar a nascer. **Fatima, association CODEV, Marrocos**



Acho que uma das pessoas que, durante a minha vida de adulto, mais me ajudou a exprimir-me e a ter confiança em mim foi Françoise, uma voluntária de ATD Quarto Mundo. Antes de a conhecer quase nunca me exprimia. (...) Os encorajamentos e o apoio que ela me deu, assim como o fato de ter sido ouvida e respeitada por pessoas 'diplomadas', convenceram-me de que podia encarregar-me da minha própria vida. **Noleen F., Irlanda**

ESTAR SEMPRE ATENTO ÀS DIFERENTES DINÂMICAS E RELAÇÕES NO SEIO DO GRUPO ESCUTANDO TUDO O QUE LÁ SE DIZ E OBSERVANDO TUDO O QUE LÁ SE FAZ...

Estamos convictos de que uma pessoa na maior miséria possui inteligência, coragem e vontade de vencer na vida. (...) Ela só precisa de calor humano para se sentir de novo um verdadeiro ser humano, capaz de ajudar a mudar a sociedade. Como o velho Raoul que vivia numa solidão inacreditável e que agora se sente útil desde que faz parte dum grupo de famílias solidárias. Quando afirmamos "Nunca deixar ninguém de lado" queremos falar de pessoas esmagadas pela miséria, esquecidas pela sociedade e que apesar de tudo ainda vivem (...) **Famílias solidárias, República Democrática do Congo**

AVALIAR E LIMITAR OS RISCOS QUE CORREM AS PESSOAS, OS GRUPOS E A COMUNIDADE...

Pude constatar várias vezes o imenso esforço que fazem as famílias mais pobres para reforçar as suas relações com outras pessoas, procurando existir no seio da comunidade. Isso não é fácil pois há que ultrapassar cada dia uma infinidade de obstáculos. Muitas vezes, os projetos ou as ajudas exteriores são simplesmente pontuais (...). Nossa ação nunca deveria pôr em perigo os laços de solidariedade e ajuda mútua numa comunidade, ela deveria acompanhá-los para os reforçar. **Elda G., Guatemala**

Quando passei a ser defensora dos direitos humanos, fui muitas vezes maltratada pela administração pública. O problema não vinha dos meus documentos, mas sim da minha situação de pobreza, essa situação em que se encontram todas as mulheres que tentam, mês após mês, resolver os problemas de suas vidas (...) Precisamos que haja uma mudança a nível das pessoas e das estruturas. As pessoas deveriam assumir o seu trabalho como um posto de serviço e não de poder (...). Acho que é possível construir um mundo justo. **Ana I., Peru**



Como fazemos para mobilizar as populações? Nossa abordagem consiste em romper as barreiras que existem entre as populações rurais e nós mesmos (que vimos da cidade). Temos todos os mesmos

direitos e além disso partilhamos suas preocupações. É todos juntos que poderemos vencer a miséria.

Hassimi S., SEEPAT, Burquina Faso

Em 2017, pensei muito no Padre Joseph. Em como sua experiência da pobreza se tornou numa fonte de força para lutar contra a pobreza no mundo. Sua tenacidade e audácia apoiam-me no meu próprio empenhamento.

Salome M., Quênia

« Obrigada pelas informações que me têm transmitido ao longo de tantos anos. As desigualdades continuam a existir a todos os níveis, mas enquanto houver esperança e utopia, haverá audácia para gerar ações meritórias. »

Ana B., Portugal

Por onde começar, em 2018, para modificar o olhar que o resto da sociedade pouso sobre os mais pobres? Que fazer para que o mundo respeite a dignidade humana? Teremos que pensar muito e absorver todas as realidades para poder convencer, essas realidades alarmantes que vivemos no quotidiano ao lado das famílias desfavorecidas. Sem amor esse combate será impossível.

Denise N., República Democrática do Congo

Vamos fazer com que as crianças isoladas, desfavorecidas e vulneráveis, combatam a pobreza podendo aceder à educação. As crianças que vivem a meu lado são extremamente pobres. Os pais são jornaleiros e ganham muito pouco dinheiro. Se não trabalharem, não ganham nada e não podem mandar os filhos à escola. Há 40 anos que dou aulas, estou chegando ao fim de minha carreira. Meu sonho era que essas crianças tivessem uma vida melhor, libertas da pobreza e do iletrismo. **Anthony V., Índia**

Aos 82 anos, tento continuar, mantendo mais ou menos o mesmo estilo de vida, a viver no bairro onde partilho a vida dos mais pobres. **Federico C., Colômbia**

A miséria não é uma fatalidade mas combatê-la é um trabalho a longo prazo.

Através desta Carta aos Amigos do Mundo, com a ajuda destes exemplos tão simples, ponhamos em comum nossos empenhamentos e nossas iniciativas para que ninguém seja deixado de lado.

Caros leitores, partilhem também com todos nós vossas observações e vossas experiências, no nosso portal ou por correio eletrônico ou postal

Como nos escreveu **Abel B. da associação ONAJEU, em Haïti** : « Construimos todos juntos e juntos conseguiremos. »



« Recebo regularmente a Carta aos Amigos, obrigada Lydie por continuares a trabalhar para ela... ».

« Esperamos sempre pela nossa Carta, cheios de impaciência. Ela é um laço muito forte que nos une; quando lemos os artigos, vemos que não estamos sozinhos ».

Todas estas palavras vão diretas ao meu coração. E, apesar disso, vou ter que parar com o trabalho de paginação começado em 1980 com a « Carta aos Amigos de África », que passará a ser em 1987 a « Carta aos Amigos do Mundo ». Quando fazia a paginação de todos esses artigos vindos dos quatro cantos do mundo, e os enfeitava com os desenhos de Hélène Perdereau, sentia a força desses homens e mulheres que se mantêm de pé aconteça o que acontecer, sentia suas partilhas, suas esperanças, suas interrogações, sua luta constante... Sim, gostei mesmo de ajudar a realizar as Cartas aos Amigos do Mundo. Obrigada. **Lydie Rouffet**

Agradecemos calorosamente a Lydie, pela paginação, e a Dominique, pela impressão. Por suas competências, disponibilidade e amizade, muito obrigada! Boa continuação!

A equipe do Fórum.

O Fórum por um Mundo sem Miséria faz parte do Movimento ATD Quarto Mundo.

E permite a todos os que nele entram que mantenham sua identidade própria.

© Movimento Internacional ATD Quarto Mundo

Imprimido por ATD Quarto Mundo.

Nº 99 - Abril de 2018.

Tradução feita gratuitamente por tradutores profissionais.
Desenhos de Hélène Perdereau, amiga de longa data do Movimento ATD Quarto Mundo.
Paginação de Dominique Layec.